

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio
avulso 20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO

AUGUSTO DA COSTA E PINHO
Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar
Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**
Rua de S. Chrispim, 18 a 28—PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. 60 rs. cada linha
Anuncios e comunicados. 50 »
Repetições 25 »
Anuncios permanentes, contracto especial
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

ALEXANDRE HERCULANO

E A

REACÇÃO CLERICAL

Em 1851 o illustre historiador avisava a mocidade portugueza de que o jesuitismo ia invadindo, ou não tardaria a invadir, o nosso paiz—e n'um dos prologos da Historia de Portugal renova o seu aviso, porque alguém lhe observou, que não era para temer-se a reacção dos padres.

Eil-a ahí já organizada em partido politico, activa, e dispondo de meios d'acção com muito effeito.

Patentes são esses meios, que consistem no encher os espiritos credulos de crenças supersticiosas, exaltar as que já são tradicionais, fazel-as render, crear asylos escolhas, e outros institutos caridosos, os quaes lhe servem para attrahir e ligar a si as classes inferiores, e são novas fontes de receita.

Não esperamos todavia, que um convencionalismo hypocrita, convertendo a religião n'um instrumento, vença as tendencias e as ideas liberaes da sociedade moderna nem mesmo entre nós, onde vae crescendo.

Almeida Medeiros.

Lêa-se o que diz Herculano no 1.º dos seus *Opusculos*—pag. 191—e pag. 33.

«Trata-se hoje de saber se a Europa Catholica se hade infeudar de novo ás imposições da corte de Roma, com o seu cortejo de jesuitas de todos os formatos e de todas as máscaras.»

«Tentêa-se este sólo de Portugal: manda-se hostilizar em mim o progresso das novas idéas, a independencia das opiniões, não porque eu seja o mais forte, mas porque circumstancias, que não provoqueei me collocaram na primeira linha de combate.

O que é certo é alguém se hade enganar acerca do desfecho da lucta, ou nós, ou esse grupo, essa cousa, que por ahí anda a ajuntar quanto pó e podridão ha no cemiterio dos seculos, e a tentar insuflar-lhe vida, essa cousa hedionda, que sendo incapaz das ambições grandiosas, do despotismo esplendido da Roma de Gregorio 7.º, repellida pelo Evangelho que desmente, fulminada pela philosophia, que ella detesta, depois de apurar as suas doutrinas espirituas nas fontes catholicas das margens do Neva, vem refocilar-se para a peleja e desafiar a justiça de deos e dos homens atraz dos olhos buliços da madona de *Frossinone*. (1)

«Aqui no ultimo occidente o recontro final hade ser mais tarde; que a mocidade não durma, porém prepare-se para os dias de prova e talvez de tribulação, com a severidade de costumes, que dá a

energia moral, e com a severidade do estudo, que subministra as armas para a victoria.

Alumiado por essa luz moral, que nunca devemos perder de vista, espero levar ao cabo a Historia de Portugal, até por ser uma das mais ricas em lições para nos prevenirmos contra as astucias de hypocritas, e essas lições são hoje altamente proveitosas.»

«Não se acha sob tal aspecto uma só epocha infertel, desde os tempos em que o arcebispo João Peculiar, furioso contra o seu sufraganeo de Coimbra, se apoderava dos paços episcopales d'esta cidade, e convertia a cathedral em estabulo dos seus cavallos, e espalhava por terra as sacras formas n'um impeto de bruta cólera, até áquelles em que os *devotos* e *pios* inquisidores depois de mandarem desconjunctar nas torturas os membros delicados das virgens hebreas, ou tidas por taes, iam, curvados sobre o leito da dor pousar mollemente os olhos lubricos nos debeis corpos das martyres, e fartar a sua luxuria de tigres palpando aquellas carnes pisadas e sangrentas.»

«Quando a justiça de deos põe a penna na mão do historiador, e lhe descobre os documentos do crime, que pareciam escondidos para sempre, não deve elle hesitar em revelal-os, por que a missão do historiador tem n'esse caso o quer que seja de divina.»

«Quando Roma, que parece ter jurado nas aras de Jupiter Stator o exterminio do catholicismo, crucifica no seu *Index* nomes como os de Chateaubriant e Lamartine, terei eu, ver-me que vou passando á sombra do meu nada, direito de offender-me, porque de pulpitos obscuros, n'um canto obscuro da Europa, alguns clerigos máos ou ignorantes lançam sobre mim o vilipendio das suas palavras?»

Quando a igreja, *sentindo humedecer-lhe os pés o sangue humano vertido pelo ferro sacerdotal*, contempla aterrada o futuro, á dor individual será licito um brado?

Alexandre Herculano

O judicioso historiador, escrevia o que ahí se lê em 1851—e já previa essa arrogante e audaciosa propaganda reaccionaria, que estamos vendo, á qual já os governos comprazem

O BREVE DOMINUS AC REDEMPTOR

XIII OS JESUITAS EXPULSOS DE VENEZA

I

No caso de João Chatel vimos a consciencia dos alumnos pervertida pelo ensino dos jesuitas. Ahí temos um moço de desénove para vinte annos, que vae cometer um regicidio para expiação dos seus peccados!

E o parlamento, que por essa maxima expulsou *tão bons religiosos*, suppoz o meu contradictor, que fosse uma collecção d'impios!

Enganou-se. Não lhe valen a velha hypocrisia, que com a fé accusa, com a fé absolve, com a fé explica quanto lhe parece

O parlamento era papista. Henrique IV suou para d'elle conseguir o registo do Edito de Nantes.

Vamos hoje saber o que nos diz o caso de Veneza; da mesma sorte julgou explica-lo pela religião de quem o governava.

Mas a que proposito trouxe a religião para o conflito entre Paulo V e a republica?

O governo de Veneza era catholico e tal foi nos cincoenta annos, que durou o exilio dos jesuitas.

II

Estava adormecida ha muito a questão entre os papas e os poderes seculares. Paulo V despertou-a.

O *senado veneziano prohibira as novas doações e as vendas dos immoveis ás egrejas e aos conventos.*

Ao mesmo tempo iam ser julgados nos tribunales civis dois ecclesiasticos, o conego *Saracino* e o abbade *Valdemarino* arguidos de delictos communs muito graves.

Paulo V, que em assuntos d'igual natureza acaba de impor-se a Genova a Napoles, não foi tão feliz em Veneza; aqui o senado resistiu-lhe

Paulo V adverte-o de que os seus decretos offendem a honra de Deus!

Offendem? Responde o meu contradictor. E' ser um inimigo da religião não ceder ao papa em materia puramente civil, como são doações e venda de terras, e o julgamento dos delictos communs, até quando réu seja o chefe dos crentes?

Paulo V responde aos emissarios do doge, que as suas razões não prestam, e que só lhe resta obedecer.

O doge e o senado não obedecem.

Então o papa excommunga-os, e põe em interdicto o estado de Veneza; isto é, ficou prohibido ao clero, sob pena de condemnação eterna, dizer missa, administrar sacramentos, etc.

Estaria no seu direito o excommungar por motivos extranhos ao Evangelho, quaes eram essas attribuições, que ahí se lhe negam e condemnam?

Qual dos dois era o impio, o senado, ou o papa?

Como podiam os cidadãos todos ser individualmente responsaveis pelos actos do seu governo?

Segundo a fé romana priva-los, sem culpa, da missa, dos sacramentos, dos officios funebres não seria um abuso um crime espiritual, e dos maiores?

Por causa de bens temporaes excommungar, privar dos bens eternos?!

E concebe-se, que possa haver uma sombra de fé em quem assim abusa dos poderes sagrados?!

III

Além d'isso Paulo V recorre ás armas—levanta um exercito de suissos e corsos, cujo commando entrega a um cardeal e não duvida, o vigario de Christo renovar

essas luctas de sangue, que os seus antecessores provocaram e sustentaram por tantos seculos!

Contava porém com o auxilio do terrivel Filipe II, que apesar de fanatico se servia da religião para os seus fins politicos.

O pontifice receioso da influencia, que podosso tomar a Hespanha pela sua intervenção, pediu a Henrique IV, que fosse medianteiro entre elle e o senado de Veneza.

Henrique IV harmonisou-os.

IV

Outra razão, porque Paulo V cedeu, foi por ver impotentes os raios do Vaticano.

O clero, tanto o secular como regular, excepto os frades theatinos, os capuchos, e os jesuitas, não obedeceram ás ordens de Roma.

Não julgaram, que a obediencia ao papa devesse ser absoluta e passiva, e continuaram a abrir as egrejas.

O clero, que não obedeceu, que entre o papa e o senado preferiu o senado, seria um inimigo da religião?

O governo desterrou os jesuitas, os capuchos e os theatinos.

No accordo entre Paulo V e a republica foram readmitidos os frades expulsos, *menos os jesuitas*, que só depois de cincoenta annos voltaram a Veneza.

E porque voltaram? Porque o papa Alexandre VII sollicitou o seu regresso?

E porque foram excluidos d'aquelle accordo?

Vamos dizel-o.

Foram excluidos por salientes manejos contra o governo de Veneza; o seu grande theologo, o cardeal Bellarmino, veio a campo afirmando, «que por direito divino estavam os principes sujeitos aos ecclesiasticos, e não elles aos principes seculares.»

Durante o interdicto recorreram a todos os meios de que podiam lançar mão para que os venezianos se insurgissem.

O celebre frade Paulo Sarpi defendeu a republica, soffreu varias aggressões, e na ultima cahiu com quinze punhaladas.

Os jesuitas foram suspeitos; o corajoso frade pendurou na janellá do seu cubiculo o punhal arrancado de uma das feridas, e escreveu por baixo.

Stilo della Chieza di Roma.

Esta saliencia n'uma questão, nada religiosa, e como se vê, só politica, foi o motivo porque o senado se acautelou não os readmitindo.

A lei, que em Veneza limitava as adquisições immobiliarias da igreja, datava de 1333; eguaes havia em todos os estados catholicos, quando se deu o conflito com Paulo V.

O clero possuia n'uma provincia mais do terço das terras, n'outra, mais de metade, e era indispensavel lá, como o foi em toda a Europa, obstar ao progresso d'esse erro geral, que consistia em dotar o clero para bem das almas.

Ahi está, porque o senado Veneza era digno das censuras de Roma.

Lourenço d'Almeida Medeiros

O Regresso do Exilio

Veia tranquilla e pura
Do meu paterno rio,
Dos campos, que elle réga,
Manissimo armentio.

Rocio matutino,
Prados tão delectosos,
Valles, que assobram selvas
De sineiraes frondosos,

Terra da minha infancia,
Tecto de meus maiores,
Meu breve jardimzinho,
Minhas queridas flores,

Harmonioso e sancto
Sino do presbyterio,
Cruzeiro venerando
Do humilde cemiterio.

Onde os avós domiram,
E dormirão os paes;
Onde eu talvez não durma,
Nem rese, talvez, mais,

Eu vos saúdo! e o longo
Suspiro amargurado
Vos mando. E' quanto pôde
Mandar pobre soldado.

Sobre as cavadas ondas
Dos mares procellosos,
Por vós já fiz soar
Meus cantos dolorosos.

Na prôa resonante
Eu me assentava mudo,
E aspirava ansioso
O vento frio e agudo;

Porque em meu sangue ardia
A febre da saudade,
Febre que só minora
Sopro de tempestade;

Mas que se irrita, e dura
Quando é tranquillo o mar:
Quando da Patria o céu
Céu puro vem lembrar;

Quando no extremo occaso,
A nuvem vaporosa,
A frouxa luz da tarde,
Na côr imita a rosa;

Quando, do sol vermelho
O disco ardente cresce,
E paira sobre as aguas,
E emfim desaparece;

Quando no mar se estende
Manto de negro dô;
Quando, ao quebrar do vento
Noite e silencio é só;

Quando sussurram meigas
Ondas que a nau separa,
E a rapida ardentia
Em tórno a sombra aclara

I I

Eu já ouvi, de noite,
Entre o pinhal fechado,
Um fremito soturno
Passando o vento irado:

Assim o murmurio
Do mar, fervendo á prôa,
Com o gemit do afflicto,
Sumido, accorde sóa:

E o scintillar das aguas
Gera amargura e dor,
Qual lampada, que pende
No templo do Senhor,

(1) Allude aos livros de José de Maistre publicadas na Russia, fallaremos das suas doutrinas ultramontanas—são curiosas.

Lá pela madrugada,
Se o oleo lhe escaceia,
E a espaços expirando,
Affrouxa e bruxuleia.

Bem abundante messe
De pranto e de saudade
O foragido errante
Colhe na soledade!

Para o que a patria perde
É o universo mudo;
Nada lhe ri na vida
Mora o fastio em tudo;

No meio das procellas,
Na calma do oceano,
No sopro do galerno,
Que enfuna o largo panno,

E no entestar co'a terra
Por abrigado esteiro,
E no pousar á sombra
Do tecto do estrangeiro.

E essas memorias tristes
Minha alma laceraram,
E a senda da existencia
Bem agra me tornaram:

Porém nem sempre ferreo
Foi meu destino escuro;
Sulcou de luz um raio
As trévas do futuro.

Do meu paiz querido
A praia ainda bejei,
E o velho e amigo cedro
No valle ainda abracei!

Foi este goso nuvem,
Que o vento some á tarde:
Facho de guerra acceso
Em labaredas arde!

Oh, sim maldisse o instante.
Em que buscar viera,
Por entre as tempestades,
A terra em que nascera.

Que é, em fraternas lides,
Um canto de victoria?
É delirar maldicto;
É triumphar sem gloria.

Terra infame!—de serviços aprisco,
Mais chamar-me teu filho não sei;
Desterrado, mendigo serei;
De outra terra meus ossos serão!

Onde é livre tem patria o poeta,
Que ao exilio condemna impia sorte,
Sobre os plainos gelados do norte
Luz do sol tambem desce do céu;

Tambem lá se erguem montes e o prado
De boninas, em maio, se veste;
Tambem lá se meneia o cypreste
Sobre o corpo que á terra desceu.

FOLHETIM

O PECCININO

OU

O Bandido Nobre

Por
GEORGE SAND

—Meu padre, lhe disse elle com singelo abandono, pôde ser que tenha razão em me reprehender; nada sei d'isso, e terei de fornecer-lhe em defeza do meu scepticismo muitos argumentos que me occorreram emquanto o escutei. Não me julgo tão mau, nem tão desprezível como pensa. Mas quero antes harmonisar-me com vosco, do que defender-me: Continuai fallando.

—Sim, sim, comprehendo, diz Frei-Angelo, altivamente, sois pintor e pretendeis estudar-me, eis tudo. A minha linguagem pareceu-vos nova na bocca d'um frade, e só tendes em vista o primeiro quadro que haveis de fazer de S. João pregando... no deserto.

—Não me escandalise, eu lh'o peço, meu tio, é isso inutil para mostrar-me que tem mais agudeza de espirito do que eu. Quiz saber o que eu pensava, e eu confiei-lhe sinceramente as minhas idéas. Odeio a oppressão, quer se apresente sob a forma do passado, ou sob a do presente. Não gostaria de ser o instrumento de

Que me importa o loureiro da encosta?
Que me importa da fonte o ruído?
Que me importa o saudoso gemido
Da rolinha sedenta de amor?

Que me importam outeiros cobertos
Da verdura da vinha, no estio?
Que me importa o remanso do rio,
E, na calma, da selva o frescor?

Que me importa o perfume dos campos,
Quando passa da tarde a bafagem
Que se embebe, na sua passagem,
Na fragancia da rosa e aleli?

Que me importa? Pergunta insensata!
E' meu berço: a minha alma está lá...
Que me importa... esta bocca o dirá!
Minha patria, estou louco... mentil!

Assim, entre amarguras,
Me delirava a mente;
E o sol ia fugindo
No termo do occidente.

Morrer, morrer, que importa?
Final suspiro, ouvi-lo
Ha-de a patria. Na terra
Irei dormir tranquillo.

ALEXANDRE HERCULANO.

A' "Discussão"

Quando aqui accusámos o Definitorio da Ordem Terceira pela sua resolução antecipada de não pôr a procissão na rua, a *Discussão* não teve, sequer, uma palavra de defeza para os accusados. Talvez, para que se não dissésse, que advogava *cousas perdidas*. O collega calou-se. Consentiu. Entendeu que era verdadeira a accusação, e num silencio digno de elogio, implicitamente a perfilhou.

Seguiu-se o domingo dos Passos.

Choveu todo o dia, com pequenos intervallos. Ninguem pensou, diz o collega, na sahida da procissão. Exactamente. Ao contrario do que aconteceu com a festividade dos Terceiros. Todos pensaram em que sahisse a procissão, e ella ficou na igreja.

Ora, a mesa, aproveitando um d'esses intervallos, fez sahir a procissão para o calvario, porque era ali que devia realisar-se o sermão. A procissão sahiu e as *gottas cahidas do céu* em nada prejudicaram a tunica do Senhor.

Não houve estragos, e se os houvesse, a mesa tomaria sobre si a responsabilidade de os pagar. Pôde o collega acreditar n'isso.

paixões alheias, e de sacrificar o meu futuro d'artista ao estabelecimento das honras, e da fortuna d'algumas familias naturalmente ingratas e instinctivamente despoticas.

Creio que uma revolução n'um paiz como o nosso não teria outro resultado. Tenho coragem de empunhar uma espingarda em defeza da vida de meu pai, ou da honra de minha irmã; mas se se tratar da filiação em alguma sociedade mysteriosa, cujos adeptos obram com os olhos vendados, sem verem a mão que os impelle, nem para que fim... a não ser que me proveis eloquentemente e victoriosamente ser esse o meu dever, não o faria, quer me amaldiçoasseis, meu querido tio ou me escarnecesseis, o que é ainda peor.

—E de que podes colligir ser meu intento filiar-te no quer que seja d'esse genero? pergunta Frei-Angelo movendo as espadas.

Admiro taes desconfianças, e que o primeiro sentimento que te inspirou o irmão de teu pai seja o receio de te mystificar. Eu quiz estudar-te, e penalisa-me o que de ti vim a saber.

—Que sabeis, então de mim? exclamou Miguel impacientado; instaurai em regra o meu processo, para eu conhecer alfim os meus erros.

—Todo o teu erro se resume em não seres homem como devias sel-o, e isso é-te prejudicial.

Fico na mesma.

—Sei que não podes compre-

E se quizer experimentar, faça com que os irmãos provoquem uma assembleia geral, que a mesa ali irá dizer da sua justiça e assumir as responsabilidades dos seus actos.

A *Discussão* esteve á espreita do tempo e... da procissão.

Mas não vio bem. E em tom ironico diz que a procissão sahiu com muita ordem e bastantes pessoas de representação social.

Ainda que isso pése ao collega, na procissão incorporaram-se bastantes pessoas de representação social. A guerra surda ou viva que o Definitorio mandou fazer, pouco valeu. Um ou outro acquiesceu ao pedido. Mas nem todos. E' que nós, ao combatermos a resolução do Definitorio, não tivemos em vista melindrar nenhum dos seus membros. Accusámos a collectividade. Não individualisámos. D'ahi a recusa da parte de *algumas pessoas de representação social*, em aceder aos desejos dos mandatarios.

Esta é a verdade. Pergunte o collega á maior parte dos habitantes d'esta villa, e verá que todos elles condemnaram, com justa causa, o Definitorio.

E este, n'um genial impeto de prudencia e bom senso, entreteve-se a angariar adhesões para uma abstenção completa, de pessoas de representação social, que se incorporassem na procissão dos Passos.

Mas... o plano fracassou.

E temos dito.

NOTICIARIO

TEMPO

Melhorou, emfim, o tempo! ..

A' hora em que escrevemos faz um sol brilhante e quente um verdadeiro dia de primavera! ..

Mas, teremos a dita de nos gozarmos muito tempo d'este tempo? ..

P'rá semana, ou melhor, d'aqui por quinze dias fallaremos...

O «*Jornal d'Ovar*, como é de costume, não se publicará no proximo domingo de Paschoa, afim de dar a respectiva folga durante a semana santa, aos seus Ex.^{mas}

hender o que penso n'este momento a não ser assim, não terias fallado como fallaste diante de mim.

—Em nome do ceo, explique-se, diz Miguel, não podendo suportar mais tempo estes ataques. Parece-me que nos batemos nas trevas em duello. Eu não posso evitar os nossos golpes, e firo-vos naturalmente, quando creio defender-me. De que me accusaes, ou que pretendeis saber? Se sou homem do meu tempo, e da minha classe, tenho eu culpa d'isso? Chego pela primeira vez a esta cidade, entregue ao culto do passado; não sou atheu, mas tambem não sou devoto.

Não creio na excellencia de certas classes, nem na forçada inferioridade da minha. Não me julgo de forma alguma servo nato dos velhos patricios, dos velhos prejuizos, e das velhas instituições do nosso paiz. Infileiro-me a par das cabeças mais orgulhosas e mais acatadas, para as avaliar a fim de saber se tenho de inclinar-me perante um verdadeiro merito, ou preservar-me d'um vão prestigio. Eis tudo, meu tio; eu vol-o juro. Agora ficais a conhecer-me. Admiro o que é bello, grande e sincero diante de Deus—o meu coração é susceptível d'affecto, o meu espirito curva-se em presença da virtude—amo a arte, e ambiciono a gloria, confesso; mas quero a arte seria, e a gloria pura. Não lhe sacrificarei nenhum dos meus deveres, mas não acceitarei os falsos, e hei-de repellar os

Collaboradores, correspondentes, e empregados... e leitores.

Letras do Brazil

Os saques da agencia Financial de Portugal no Rio de Janeiro, sobre as recebedorias dos concelhos, podem, convindo aos portadores, ser reformados, pelo que o Estado pagará o juro de 4 % ao anno, isento de qualquer imposto!

A's repartições de fazenda concelhias vão ser expedidas instrucções n'este sentido, que por sua vez as fornecerão aos interessados, que desejam aproveitar-se d'esta regalia.

REGULAMENTO DA PESCA NA RIA D'AVEIRO

A instancias do sr. Governador Civil d'este districto foi assignado um decreto pelo qual foi reduzido a metade o preço da licença para apanha de molicho na ria e permittida a apanha durante o mez de Abril.

REGRESSO

Chegou a esta villa, de regresso de Aviz, o nosso amigo sr. Dr. José Ferreira Marcellino, onde foi tomar posse do logar de conservador da comarca, para que foi ultimamente nomeado.

NOMEAÇÃO

Foi nomeado ajudante do notario do Snr. Dr. Soares Pinto, o seu actual amanuense o Snr. José Rodrigues do Valle.

Os nossos parabens ao nomeado.

As solidariedades dos povos

De Emilio Loubet, ex-presidente

falsos principios. Sou pois um miseravel? E' preciso, para ter a honra de verdadeiro Siciliano, ser frade no vosso convento, ou bandido na montanha?

O accesso de vivacidade, a que Miguel acabava de entregar-se, não tinha desagradado ao capucho. Escutara-o interessadamente, e a sua phisionomia fôra-se suavizando. Porem, as ultimas palavras do mancebo produziram o effeito d'uma descarga electrica—deu um pulo no banco, e agarrando o braço de Miguel com esta força herculea de que já tinha dado uma amostra pela manhã: «Que metaphora é essa? exclamou, de quem queres fallar?»

Mas reparando na estupefacção de Miguel, em virtude d'esta reviravolta, riu: Pois olhal quando o souberes, quando o teu pai t'o disser, accrescentou, que me importa? Outros o sabem, e por isso não sou mais infeliz. Olhal disseste ha pouco, inconscientemente, uma palavra muito forte, á qual se poderia chamar o amago da verdade. Nem toda a humanidade está constituida para viver d'ella; ha verdades mais faceis e mais suaves que satisfazem á maior parte.

Todavia, para os que têm sede da logica absoluta em seus sentimentos e acções, o que vos parece um paradoxo, aqui não é senão um lugar commum. Olhas-me com espanto? Digo-te que tens, sem saber fallado qual um oraculo, dizendo que para ter a honra de ser um verdadeiro Siciliano, seria

te da Republica franceza, na revista «*Idéias modernas*»:

«As relações entre os povos tendem, de cada vez mais, a crear um regimen de justiça e de razão, para nos libertarmos do regimen da força, cujos triumphos são ephemeros e as ruinas deploraveis. E' este, em todos os paizes, o voto da opinião publica. A solidariedade dos povos não é um sonho a extrahir das nuvens da theoria, mas sim um facto, um dado d'observação. Tem-se realisado de per si em circumstancias graves; e nós temos o direito de dizer que ella é conforme ás tendencias d'um instincto geral. Pôde portanto realisar-se melhor ainda, auxiliada por aquellos que representam um papel nas coisas do mundo. Possam elles dirigir este instincto, não ficar abaixo d'estes movimentos espontaneos que tem sido á compensação d'um mal terrível e abrir o seu espirito á voz que sobe das regiões profundas da humanidade»

THEATRO

O celebre illusionista João Luiz, que vem precedido de diferentes terras do norte, d'uma fama excepcional, e que ha dias se encontra entre nós, realisa hoje, pelas 3 horas e meia da tarde, no nosso theatro uma sessão magica comica e musical, offerecida ao grupo d'amadores dramaticos d'esta villa.

E', pois, dever nosso aconselhar o povo a assistir a este espectáculo, attendendo a que os preços são mais baratos do que os do costume, e ao merito dos artistas, que garantem os seus trabalhos a ponto de restituirem o dinheiro aos espectadores, na hypothese de não agradarem.

Ao theatro, pois, quem quizer passar uma tarde bem!..

CADEIAS

Noticia a «*Discussão*» que superiormente se tem inquirido, se as cadeias comarcãs ainda se encontram no mesmo estado de segurança, hygiene e commodidade;

preciso ser frade na minha comunidade ou bandido na montanha. Eu preferiria que fosses uma ou outra coisa, a seres artista cosmopolita como aspiras a sel-o. Ouve uma historia, e procura comprehendela:

«Havia na Sicilia um homem, um pobre diabo, mas dotado de imaginação viva, e de certa coragem, que não podendo suportar as desgraças de que era victima o seu paiz, uma bella manhã, pegou da sua arma, e dirigiu-se á montanha, resolvido a morrer, ou a destruir o maior numero possível d'inimigos, esperando o dia em que podesse cair sobre elles em massa, com os partidarios a que se juntára. O numero d'estes era grande e escolhido, commandado por um nobre, ultimo rebento d'uma das melhores familias do paiz, o principe Cesar de Castro Real.

Não esqueças este nome, e, se nunca ouviste pronuncial-o, virá tempo em que elle mais te ha-de interessar.

«No bosque e na montanha, o principe tomára o nome de *Destatoré* (o que vela) debaixo do qual foi conhecido, amado e temido dez annos, sem se desconfiar quem era o joven e brilhante senhor que fora visto em Palermo gastar loucamente a sua fortuna, e levar a mais ruidosa vida, com amigas e amantes.

(Continua)

Clara de Miranda

e se a camara tem dotado os seus orçamentos, com as indispensaveis verbas para a construção do edificio destinado a prisões.

Diz mais a "Discussão" que não sabe o que foi informado, ou respondido.

Surprehendeu-nos esta noticia, porque, segundo averiguamos, na camara não ha reclamação alguma.

Provavelmente o collega soube do caso por meio do «Danguinha» da "Epocha," ou do «Diabo» das "Novidades".

Se assim não foi, então cometteu a inconfidencia de revelar os segredos ou correspondencia official, que «amistosamente» lhe confiaram.

E' para extranhar que não lhe dissessem a resposta, mas esta falta facilmente a remediara a «Discussão» com um pouco de diplomacia, pois, para ingenuos não é preciso muita cousa.

Mas não accreditamos que o collega não saiba qual foi a resposta dada.

Se viu a pergunta de certo lhe foi mostrada por quem não se julgava competente para responder e assim precisaram do collega para o tirar de embarços.

A «Discussão» respondeu; e só a sua excessiva modestia é que o inibe de confessar este facto.

Será assim?!

SEMANA SANTA

As procissões da semana santa, como é sabido, são as do costume.

Escusado, pois, será cital-as. Temos apenas a informar que o pregador em 6.ª feira santa é o Rev.º Cyrne, dos Carvalhos, que subirá ao pulpito das 4 horas e meia para as cinco, sahindo a procissão do enterro pelas seis.

—No sabbado queima do Judas, que ainda assim não foi dos peiores homens no tempo de Christo.

JOÃO D'OLIVEIRA RAMOS

Falleceu no dia primeiro do corrente mez d'abril, na cidade do Porto o sr. João d'Oliveira Ramos, cunhado dos nossos distinctos amigos José Luiz Veiga e Antonio Rodrigues Barga, proprietarios, da freguezia de Vallega, d'este concelho, causando a morte profunda consternação n'aquella cidade. onde o fallecido era estimado e admirado pelos seus artigos no «Primeiro de Janeiro», de que era colaborador.

A familia enluctada, e especialmente aquelles nossos amigos, endereçamos nosso cartão de sentidas condolencias.

Afogado

O sr. Bernardo Francisco de Sousa, casado lavrador, do lugar de Santa Cruz, freguezia de Esmeriz, no dia 27 do mez findo, de noite quando ia para sua casa, enganou-se no caminho; e seguindo por outro diferente do que vae em direcção á sua residencia, e que conduz a uma pedreira, ao chegar a esta, cahiu n'uma cova, que estava cheia d'agua perecendo por submerção.

Fez-se-lhe a autopsia.

DIRECTORIO DO PROFESSORADO PRIMARIO

Relação dos membros do Directorio da CLASSE NACIONAL DO PROFESSORADO PRIMARIO, por circulos escolares no triennio de 1909 1911.

Alcaguer—Manuel José Ferreira, de Rio Maior.

Alujo—Manuel José Ferreira, de Rio Maior.

HORARIO CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

ESTAÇÕES	Preço dos bilhetes			Comboio n. 1	Comboio n.º 3
	1.ª Cl.	2.ª Cl.	3.ª Cl.		
	ESPINHO A ALBERGARIA-A-VELHA				
Espinho Praia . . .	—	—	—	HORAS Partida 8,30 m.	HORAS Partida 7,00 m.
Espinho-Vouga . . .	130	90	70	» 8,35 »	» 7,05 »
Oleiros	150	120	80	» 8,50 »	» 7,19 »
Paços de Brandão . . .	200	160	120	» 8,58 »	» 7,26 »
S. João de Vêr	300	240	170	» 9,11 »	» 7,38 »
Villa da Feira	390	310	230	» 9,31 »	» 7,54 »
Arrifana	490	370	270	» 9,41 »	» 8,04 »
S. João da Madeira . . .	510	380	280	» 9,51 »	» 8,10 »
Cucujães	580	450	320	» 10,04 »	» 8,21 »
Oliveira d'Azemeis . . .	660	510	360	» 10,21 »	» 8,38 »
Ul	720	560	390	» 10,33 »	» 8,48 »
Travanca	770	600	430	» 10,43 »	» 8,58 »
Pinh.º da Bemposta . . .	870	670	480	» 11,04 »	» 9,15 »
Branca	910	700	500	» 11,13 »	» 9,24 »
Albergaria-a-Nova . . .	960	750	530	» 11,28 »	» 9,38 »
Albergaria-a-Velha . . .	1020	790	560	Chegd. 10,40 »	Chegd. 9,50 »

ALBERGARIA-A-VELHA A ESPINHO

ESTAÇÕES	Preço dos bilhetes			Comboio n.º 2	Comboio n.º 4
	1.ª Cl.	2.ª Cl.	3.ª Cl.		
	ALBERGARIA-A-VELHA A ESPINHO				
Albergaria-a-Velha . . .	—	—	—	HORAS Partida 4,25 m.	HORAS Partida 2,35 »
Albergaria-a-Nova . . .	130	90	70	» 4,42 »	» 2,53 »
Branca	130	90	70	» 4,53 »	» 3,04 »
Pinh.º da Bemposta . . .	190	150	110	» 5,02 »	» 3,17 »
Travanca	260	210	150	» 5,18 »	» 3,33 »
Ul	320	250	180	» 5,29 »	» 3,46 »
Oliveira d'Azemeis . . .	450	340	250	» 5,45 »	» 4,02 »
Cucujães	510	380	230	» 5,56 »	» 4,15 »
S. João da Madeira . . .	550	420	300	» 6,07 »	» 4,30 »
Arrifana	580	450	320	» 6,12 »	» 4,35 »
Villa da Feira	660	510	360	» 6,25 »	» 4,52 »
S. João de Vêr	760	590	420	» 6,38 »	» 5,06 »
Paços de Brandão . . .	850	660	470	» 6,50 »	» 5,19 »
Oleiros	910	700	500	» 6,57 »	» 5,27 »
Espinho-Vouga	1020	790	560	» 7,11 »	» 5,41 »
Espinho-Praia	1020	790	560	Chegd. 7,15 »	Chegd. 5,45 »

- Anadia**—Joaquim Rodrigues das Neves, de Avellãs de Caminho.
- Arganil**—Custodio Dias Guerreiro, de Varzea de Goes.
- Aveiro**—José Casimiro da Silva, da cidade.
- Beja**—Abilio Henriques Fernandes, de S. Theotónio, Odemira.
- Braga**—José Marques, da cidade.
- Bragança**—Pedro d'Almeida, de Loriga, Ceia.
- Castello Branco**—Antonio Mendes, de Bemquerenças, C. Branco.
- Ceja**—Mariano José de Gouveia, de Fornos d'Algodres.
- Coimbra**—José Maria dos Santos, da cidade.
- Covilhã**—Antonio Augusto Callado, da cidade.
- Evora**—Antonio d'Andrade Vieira, do Redondo.
- Faro**—Francisco Antonio Mestre, d'Aljezur.
- Figueira da Foz**—José Alexandrino Beja da Silva, de Montemor o Velho.
- Guarda**—Alfredo Mendes Cabral, da cidade.
- Guimarães**—Mario Augusto Vieira, da cidade.
- Lamego**—Arnaldo Moita Loureiro Liz Coelho Fortes, de S. Thiago de Piães, Sinfaes.
- Leiria**—Manuel José Antonio, da Serra de Bouro, Caldas da Rainha.
- Lisboa**—Antonio Francisco dos Santos, Elmino Moreira e Ulysses Eugenio da Silveira Machado.
- Moimenta da Beira**—Alberto José d'Almeida, de Taboão.
- Oliveira d'Azemeis**—José Lopes Coelho, da villa.
- Penafiel**—Belmiro Nogueira Xavier, da cidade.
- Pinhel**—José Antonio Valentim, da cidade.
- Portalegre**—Julio Cesar Cassola, da cidade.
- Porto**—Leonidio Cerqueira de Vasconcellos, da cidade.
- Santarem**—José Nunes da Graça, de Salvaterra de Magos.
- S. Pedro do sul**—Manuel d'Almeida Carvalho, de Gouveia.
- Setubal**—Manuel José Ferreira, de Rio Maior.
- Thomar**—P.º Joaquim Thomaz, da cidade.
- Tondella**—Manuel Antonio dos Santos Lima, de Cannas de Senhorim.
- Torre de Moncorvo**—José Augusto da Silva, de Coimbra.
- Trancoso**—Rogerio Augusto de Sacadura, da villa.
- Viana do Castello**—Moyses Hygino Domingues Lagido, de Villa Nova da Cerveira.
- Villa do Conde**—Albino Ferreira de Mattos, de Freamunde, Paços de Ferreira.

- Villa Nova de Famalicão**—Antonio José Nogueira, do concelho.
- Villa Nova de Fozcoã**—Guthierme Augusto da Cunha, de Santa Comba Fozcoã.
- Villa Pouca d'Aguiar**—Manuel Gomes Corrêa, de Cassurães, Mangualde.
- Vizeu**—Henrique Martins Corrêa, da cidade.

Meza do Directorio

Por ter sahido com inexactidão, novamente publicamos o resultado da reunião dos membros da Mesa do Directorio, realzada para a distribuição de cargos:

- Presidente**—Manuel José de Gouveia
- Vice-presidente**—Leonidio Cerqueira de Vasconcellos.
- 1.º Secretario**—José Augusto da Silva.
- 2.º Secretario**—José Lopes Coelho.
- Thesoureiro**—Custodio Dias Guerreiro.
- Vogaes**—José Casimiro da Silva (Ulysses Eugenio da Silveira Machado).

ANNUNCIOS

Nova igreja de Cortegaça

ARREMATACÃO

A Commissão encarregada de mandar construir uma nova igreja na freguezia de Cortegaça, concelho d'Ovar, faz publico que até ao dia 25 do mez d'abril corrente aceita propostas em carta fechada para a execução da obra de pedreiro da dita igreja, devendo os proponentes indicar a quantia por quanto fazem cada braça quadrada de parede, bem como o preço de toda a obra, tudo em harmonia com o projecto e caderno de encargos, que está patente na residencia parochial de Cortegaça a quem o quizer examinar. Estas propostas serão entregues ao Rev.º Parocho de Cortegaça até ao dia indicado e serão abertas pela Commissão no dia 26 do

mesmo mez, por dez horas da manhã, e entregue a obra a quem menor lanço offerecer, se assim o entender a Commissão.

O Presidente da Commissão.

Abbate Manoel Pereira.

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICACÃO)

No Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Zagallo de Lima, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando João Valerio de Souza Brandão, filho de Julio Augusto Valerio de Souza Brandão e de Josefa Maria da Silva Brandão, natural de Campanhã, freguezia do Bomfim, concelho do Porto, residente em tempo em São Miguel, d'Ovar e hoje ausente em parte incerta da cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, para no prazo de dez dias posterior ao prazo dos editos pagar na recebedoria do concelho d'Ovar a quantia de 300\$000 reis, visto que tendo sido recenseado para o serviço militar no anno de 1908 pela freguezia d'Ovar e tendo-lhe cabido no sorte o n.º 22 foi notado refractario áquelle serviço por não se ter apresentado até hoje no Regimento d'infanteria n.º 24, ou nomear bens á penhora sufficientes para pagamento da referida quantia e dos sellos e custas da respectiva execução que lhe move o Ministerio Publico na dita comarca, sob pena de se devolver ao exequente o direito de nomeação.

Ovar, 12 de Março de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Angelo Zagallo de Lima.

CASA

Vende-se uma, na rua das Ribas, d'esta villa, com quintal e poço, que foi do fallecido mestre d'obras Manoel Joaquim da Silva Valente.

Para tratar, com

Guilherme d'Oliveira Corrêa

Rua das Ribas

OVAR

ADOBES

Bem fabricados e de boa massa. Terra propria para construções solidas. Vende a preços convidativos.

FRANCISCO CORRÊA DIAS

Rua do Loureiro

OVAR.



Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICACÃO)

No Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Zagallo de Lima, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando Augusto, exposto, natural da Olaria, da villa de Ovar, encontrado á porta de Margarida Rodrigues Pinto, solteira, negociante, também da Olaria, tendo aquelle Augusto residido em tempo na rua da Fonte, da dita Villa e achando-se hoje ausente em parte incerta, para no prazo de dez dias posterior ao prazo dos editos pagar na recebedoria do concelho d'Ovar a quantia de 300\$000 reis, visto que tendo sido recenseado para o serviço militar no anno de 1908 pela freguezia d'Ovar e tendo-lhe cabido no sorteio o n.º 1 foi notado refractario áquelle serviço por não se ter apresentado até hoje no Regimento d'infanteria n.º 24, ou nomear bens á penhora sufficientes para pagamento da referida quantia e dos sellos e custas da respectiva execução que lhe move o Ministerio Publico na dita comarca, sob pena de se devolver ao exequente o direito de nomeação.

Ovar, 16 de Março de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Angelo Zagallo de Lima.

CASA

Vende-se uma, alta, de madeira, na praia do Furadouro, sita na rua dos Patricios, em Lisboa. Tem bom quintal e agua de poço.

Para vêr e tratar, com João José de Pinho—o chafarrica.

RECEITADO M TODAS AS CLERIAS DE MEDICAS DA FRANÇA E DA EUROPA

MOLESTIAS DE PRITO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, ORCULOSIS, ANEMIA DEBILIDADE TRISTEZA PULMONAL, BRONCHITES, RAQUITISMO

Deposito no Porto—Ferreira & Irmao

OLEO DE BEIGADO DE BACALHAU BRANCO LOIRO FERRUGINOSO COM ALCATRAO de CHEVRIER

PREMIADO e DIPLOMA de HONRA

O OLEO CHEVRIER e Ferruginoso tem a vantagem de ser mais nutritivo e de mais facil digestão, e a unica preparacão que permite administrar o Ferro sem incommodar.

DEPOSITO GERAL EM PARIS: 21, rue de Valenciennes

LIÇÕES

Lecciona-se francez e habilita-se para exame de instrucção primaria 1.º e 2.º grau, tanto em casa das alumnas como na Rua de S. Bartholomeu n.º 37.

Accetam encomendas de flores artificiaes, e da-se lições das mesmas.

ADEGA DO LUZIO

Do entrudo a esta data
Que de folga tenho 'stado,
N'uma vida tão pacata,
Tão santinha, tão beata,
Que me sinto... *abeatado*...

Todavia, em *tempo santo*,
Não extranhe, pois, *vocencia*,
Que, mettido n'este *canto*,
Tenha só tratado tanto,
De *limpar a consciencia*!...

E s'alguem quizer *limpal-a*,
Ficar limpo, bem *limpinho*,
Tão *limpinho*, que *regala*,
Deixem lá fallar quem *falla*,
—Do **Luzio** gastem *vinho*...

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.
Garante-se a pureza de todos os artigos
ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

— LARGO DA PRAÇA —

Os proprietarios d'este estabelecimento, na
certeza de que sempre satisfizeram o melhor pos-
sivel aos seus freguezes, no preço e qualidade
dos seus generos e artigos, convidam o respeita-
vel publico a visitar o seu dito estabelecimento,
onde encontrarão além de todos os generos de
mercearia; um variado sortido de miudezas, ar-
tigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, arti-
gos de latoaria, vinhos da Companhia e outras
marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONCALVES

RUA DOS MERCADORES, 171—NÃO CONFUNDIR COM IMITAÇÕES
A UNICA NO GENERO QUE TRABALHA MAIS BARATA
NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

PORTO.



O GABÃO ELEGANTE

DE
AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho
mais conveniente e elegante contra o
Frio, Vento e Chuva
e o mais commodo para viagem. E se quereis
o verdadeiro só o encontrareis na
ALFAIATERIA DA MODA

de ABEL GUEDES DE PINHO

ALFAIATE NATURAL DA CIDADE DE AVEIRO

DEPOSITO DE BYCICLETTE
RILEY

E outras marcas; todas as pe-
ças precisas para as mesmas. Con-
certam-se bicycletes

Preços sem compeencia



Machinas de Cos-
tura das bem conhe-
cidas e acreditadas
marca "Opel".

DEPOSITO DE CALÇADO

As machinas de costura da acreditada marca «OPEL» são, indubitavelmente, as unicas que poderão preencher
todas as exigencias no freguez—leves de andamento, podem ser usadas por pessoas de qualquer idade; o seu ponto elegante torna
estas machinas preferiveis a qualquer das outras marcas, sendo tambem de um encantador e maravilhoso effeito em todos os traba-
rhos em bordadura, razões porque estão sendo usadas, de preferencia nos grandes ateliers de modista e alfaiate das principaes ter-
las estrangeiras. Não comprem, pois, machinas de costura, sem verem as da marca «OPEL». Dão-se todas as instruções e ensina-se
o bordar gratuitamente.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes.
Há á venda todos os accessorios, taes como: Oleo, vazelina para conservar os nickelados, agulhas para todas as marcas,
etc., etc.

Concertam-se machinas de costura de todas as marcas e aceitam-se machinas velhas em troca das novas.

Preços muito reduzidos.

ABEL GUEDES DE PINHO

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48 —OVAR

OFFICINA E ESTABELECIMENTO
DE CALÇADO

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina,

vende, em todos os domingos, na
praça da hortaliça, d'esta villa,
calçado em todas as côres, para
homem, senhora e creança; encar-
regando-se tambem de executar
com esmerada perfeição e modici-
dade de preços, toda a encomen-
da de qualquer obra concernente
á sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer
dia da semana, fazer-se encom-
endas, o proprietario virá tam-
bem a esta villa, a caza dos freg-
uezes, que para isso o avizem
pelo correio ou pessoalmente

LA VILLE DE PARIS
F. DELPORT, SUCCESSORES EN C.
MARCA REGISTRADA
PORTO
Rua Sá da Bandeira, 249

Fabrica de corôas
e flores artificiaes

Premiada com medalhas de ouro
em todas as exposições a que tem concorrido

COROAS FUNEBRES

RAMOS para altar.
Grande sortido
de plantas para
adorno. Flôr de laran-
jeira, e todos os apres-
tos para flores.

DEPOSITOS NA PROVINCIA
COIMBRA — Manoel Carvalho
Largo do P. D. Carlos.
FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte
Praça de Camões.
SANTAREM — Fonseca & Souza.
BRAGA — Pinheiro & C.